

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário Popular

Class.:

291

Data 04 de Julho de 1980

Pg.:

## Ponto de Vista

Os problemas do índio,  
na visão de um estadista

MARIO GRACIOTTI

190

As pessoas, estudantes ou não, que se interessam pelo problema do índio, em modo geral, e, especialmente, os funcionários e elementos ligados à FUNAI, deveriam ler o excelente e substantivo trabalho, escrito pelo grande e saudoso José Bonifácio de Andrada e Silva e por ele mesmo dirigido à Assembléia Geral Constituinte e Legislativa, instalada no Rio de Janeiro, em 1823. A data que figura no referido trabalho, enviado àquela Assembléia, é exatamente a de 1.º de junho de 1823.

Nessa admirável mensagem, que o estadista redigiu sob modesto título, "Apontamentos para a civilização dos Índios Bravos do Império do Brasil" (os acentos são meus), o problema indígena, bastante complexo, é enfocado de forma altamente sábia. E, ressalvadas as restrições do tempo, pois nos encontramos a 157 anos após as idéias e comentários, confidos no documento em apreço, as conceituações do Patriarca são verdadeiramente impressionantes.

Estamos fazendo essa espécie de ressurreição de um estudo antigo, porque achamos útil divulgá-lo pela imprensa moderna, pois o estudo referido foi publicado, no Rio, naquele remoto ano de 1823, pela Imprensa Nacional, que é lida, quase sempre, pelos funcionários públicos, tão somente. E, assim, não atinge o povo em geral. Esse trabalho do grande José Bonifácio chegou ao meu conhecimento, através de um livro, escrito pelo eminente prof. Alfredo Buzaid, obra lançada pelo "Departamento de Imprensa Nacional", em 1972, quando das comemorações pela passagem do Sesquicentenário da Independência do Brasil.

O aparecimento do livro, em apreço, foi por mim registrado na época, nas colunas à minha disposição. Confesso, porém, que apenas o folhiei, sem, contudo, verificar a riqueza de seu conteúdo, não, apenas, em relação à primeira parte do volume, apresentando sintético e admirável perfil, especialmente para a documentação fotográfica nele existente. Como a gente recebe, continuamente, livros e mais livros, deixei para uma hora mais indicada a leitura dessas belíssimas páginas, escritas por um dos mais altos valores intelectuais do País, Alfredo Buzaid, em torno da imortal figura de José Bonifácio. Tendo sofrido um desastre automobilístico, que me chumbou por vários meses, fui, aos poucos, pondo em dia as minhas leituras. E eis que surge, entre os guardados, esse interessante livro do mestre Alfredo Buzaid. Fui lê-lo de ponta a ponta e compreendi a excelência da contribuição que o seu autor prestou à memória do Patriarca.

O volume referido oferece vários e importantes capítulos, inclusive, em papel "couchê", um belo retrato, feito em Paris, de José Bonifácio, além de alguns documentos fotográficos, a saber: "Elogio Acadêmico de D. Maria I" (1817); "Apontamentos para a civilização dos índios" (1823); "Representação à Assembléia Geral Constituinte sobre escravidão" (1823) e "Entrevista em O Tamoio" (1823).

Gostaria de chamar a atenção das pessoas interessadas nos problemas indígenas para a substantiva e preciosa mensagem que o imortal Patriarca enviou à Assembléia Geral Constituinte acerca da catequese dos índios, nas terras do Brasil.

Nesse histórico documento, José Bonifácio aponta 44 proposições, capazes de ajudar a resolver os problemas do índio, na sua totalidade. Ressalvados os pontos restritivos da época, o estudioso dessa tão importante matéria encontrará sugestões, rumos, orientações, planos, expendidos pela grande figura de José Bonifácio.

Para ilustrar o espírito desses "Apontamentos", basta citar a 1.ª proposição, que reza o seguinte: "Justiça, não esbulhando mais os Índios (o vocábulo Índio está escrito com letra maiúscula) pela força, das terras que ainda lhes restão (sic) e de que são legítimos Senhores, pois Deus lhas deo; mas antes comprando-lhas, como praticarão e ainda praticão os Estados unidos da América".

Copiei, letra por letra, o texto da mensagem e fico a pensar se aquela referência feita aos Estados Unidos da América estaria certa, pois sabemos as façanhas com que os "desbravadores" das terras norte-americanas fizeram para se apropriarem do chão nativo, que, no julgamento do imortal estadista nosso, foi Deus "que lhas deo".

A conquista do "far-west", lá na América, está repleta de lutas e de vítimas, que ainda hoje aparecem no cinema, tipo "bang-bang".

Uma proposição do estadista, a 5.ª, sugere o seguinte: "favorecer por todos os meios possíveis os matrimônios entre índios e brancos, e mulatos." Outra proposição, a de número 12, reza: "As Bandeiras que devem sair a buscar índios bravos dos matos e campos para serem aldeados serão de homens escolhidos e honrados, que levem na sua companhia, como Línguas, Índios mansos, e hum Missionário para os persuadir e catequizar com presentes, promessas e bom modo."

Pelo nosso território, ainda existem núcleos indígenas, que devem ser protegidos para que não aconteça o que está acontecendo com a tribo Guajás, no Maranhão, reduzida a 27 índios...

A Imprensa Nacional prestaria relevante serviço se reimprimisse a "Mensagem" de José Bonifácio e a distribuisse pelos órgãos competentes. De mau lado, farei o seguinte: tirar xerox da referida mensagem e enviá-la ao brilhante parlamentar paulista, deputado Israel Dias Novaes, que preside, na Câmara Federal, a comissão incumbida de estudar os problemas indígenas.